

## NOTA DE REPÚDIO

O governo federal mente novamente, desta vez para se posicionar contra o direito das mulheres à saúde integral, em especial na atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva, que inclui acesso ao aborto nos casos legais e cuidados das sequelas por aborto espontâneo ou inseguro.

O governo mente ao dizer que a Nota Técnica do Ministério da Saúde é apócrifa. Não existe Nota Técnica apócrifa, pois o documento é produzido por técnicas e técnicos do Ministério da Saúde e submetido a diversas aprovações e assinaturas antes de ser publicado. Esta Nota Técnica, especificamente, foi elaborada sob a demanda que a conjuntura impõe, e a partir de discussões formais no âmbito nacional e internacional. A Nota foi produzida pela equipe da Coordenação de Saúde das Mulheres, que integra a Coordenação-Geral de Ciclos da Vida do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde.

O governo mente quando diz que a [Nota Técnica nº 16/2020 - COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS](#), legaliza o aborto. Não se trata disto. A Nota trata do acesso à saúde sexual e saúde reprodutiva no contexto da pandemia da COVID-19. Chama atenção para a saúde das mulheres, nos seus diferentes estágios do curso da vida, e alerta para a necessidade de garantir acesso das mulheres à saúde integral com acesso a serviços de qualidade para escolha de métodos anticonceptivos, realização do pré-natal e parto e assistência nos casos de aborto.

A Nota está em acordo com determinação da Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo a qual unidades que oferecem serviços de saúde sexual e saúde reprodutiva são consideradas essenciais, e seus serviços não devem sofrer descontinuidade durante a pandemia da COVID-19. Ressalta ainda que, tendo em vista a desigualdade social no país, impõe-se a necessidade de ações equânimes para assegurar o acesso à saúde sexual e saúde reprodutiva de qualidade, com vistas a reduzir a gravidez não planejada e garantir informação e assistência aos casos de violência sexual.

A Nota reconhece a trágica realidade da violência contra as mulheres e indica caminhos necessários, ao menos para a redução de danos dessa violência, que pode incluir a interrupção voluntária da gravidez resultante de estupro. Vale lembrar que a interrupção da gravidez resultante de estupro é uma das três possibilidades autorizadas no Brasil, junto com os casos de risco de morte para a gestante e gravidez de feto com anencefalia.

Nossa solidariedade e agradecimentos a Flavia Andrade Nunes Fialho, Coordenadora de Saúde das Mulheres e Danilo Campos da Luz e Silva, Coordenador de Saúde do Homem que, junto com suas equipes técnicas, honraram seus cargos com profissionalismo, obedecendo a lei e as normas vigentes no país e priorizando de maneira justa e correta a aplicação das políticas de saúde para as mulheres. Os dois foram exonerados de seus cargos pelas Portarias 1489 e 1490, de 04 de junho, assinadas pelo ministro interino da Saúde, general Eduardo Pazuello. Quatro integrantes da equipe técnica também tiveram suspensos seus contratos.

Nossa solidariedade a todas as trabalhadoras e trabalhadores do Ministério da Saúde que continuam enfrentando os desmandos e caos internos na tentativa de assegurar uma saúde pública de qualidade.

**06 de junho de 2020**

**Adesões institucionais:**

Anis - Instituto de Bioética  
AMB Tocantins  
Articulação Brasileira de Lésbicas e Mulheres Bissexuais - ABL  
Articulação de Mulheres Brasileiras  
Artigo 19  
Associação Brasileira da Rede Unida/ Rede Unida  
Associação Cultural dos Terapeutas Ocupacionais/ RS  
Associação de Terapia Ocupacional do Estado São Paulo/ATOESP  
Associação dos Terapeutas Ocupacionais de Pernambuco/ATOPE  
Articulação de Mulheres de Altamira e Região/AMAR  
Associação de Advogadas pela Igualdade de Gênero  
Associação dos Terapeutas Ocupacional do RJ/ ATOERJ  
Casa 8 de Março  
Católicas pelo Direito de Decidir  
Centro de Defesa e Estudos das Negras e Negros do Pará- CEDENPA  
Centro de Direitos Humanos Dom Maximo Biennes de Cáceres MT  
CEPIA  
Cladem  
Coletivo Ampliações  
Coletivo de Mulheres Defensoras dos Direitos Humanos  
Coletivo Feminista Helen Keller de Mulheres com Deficiência  
Coletivo Feminista Mulheres que Lutam de Guarapari/ ES  
Coletivo Virginias  
Comissão de Enfrentamento da Violência Sexual e de Gênero do Instituto de Psicologia da USP  
Comissão de Psicologia e Gênero/Conselho de Psicologia do Pará e Amapá- CRP10  
Conselho Federal de Serviço Social/CFESS  
FENAPSI/ Federação Nacional dos Psicólogos  
Fórum Estadual de Trabalhadoras e Trabalhadores do SUAS de PE/FETSUAS-PE  
Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense  
Fórum de Mulheres de Pernambuco  
Fórum de Trabalhadoras(es) em Saúde Mental de Pernambuco/ FTSM-PE  
Frente Estadual Antimanicomial de São Paulo/ FEASP  
Frente Feminista Pará  
Frente pela Legalização do Aborto do Espírito Santo/ FLAES  
Gris Espaço Solidário - Casa Maria de Lourdes  
Grupo Brasileiro de Mulheres- GMB  
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Gênero Feminismos e Interseccionalidade/UFPA  
Grupo de Estudos e Pesquisas Eneida de Moraes- GEPEM  
Grupo de Estudos sobre o Aborto/ GEA  
Grupo de Mulheres Jurema  
Grupo Inquietações/ UFPA  
Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará/ GEMPAC  
Instituto Jose Ricardo - Pelo bem da Diversidade  
Jornada Lésbica Feminista Antirracista de Porto Alegre  
Movimento de Mulheres Camponesas/ MMC  
Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade do Estado do Pará/MMCC  
Movimento de Mulheres Trabalhadoras de Altamira - Campo e Cidade/MMTACC  
Movimento Nacional de Direitos Humanos/ MNDH Brasil  
Movimento Nacional das Mães pela Igualdade  
MST/Pará  
Movimento de Saúde dos Povos/MSP  
NAUS IMS - Uerj  
Núcleo Antimanicomial do Pará/ MLA-PARÁ – RENILA  
Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Violência na Amazônia/NEIVA  
Observatório da Violência Obstétrica no Brasil  
Ouvidoria Geral Externa da Defensoria Pública do Pará  
Parto do Princípio - Mulheres em Rede pela Maternidade Ativa  
Projeto Saúde, Cidadania e Direitos Humanos/UFPA  
Rede de Comunicadores e Comunicadoras por Direitos Humanos no Pará  
Rede Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos  
RedeGen/Rede Fluminense de Núcleos de Pesquisa de Gênero, Sexualidade e Feminismos nas Ciências Sociais  
Rede Médica pelo Direito de Decidir  
Rede de Mulheres Negras do Pará  
Rede de Mulheres Negras de Pernambuco

Rede Nacional de Ciberativistas Negras/ Núcleo Pará  
Rede Não Cala!/ Universidade de São Paulo  
Rede pela Humanização do Parto e Nascimento/ ReHuNa  
Secretaria Estadual de Mulheres do PT Pará  
Sindicato dos Psicólogos e Psicólogas do Estado de São Paulo/ Sinpsi SP  
Sindicato das Trabalhadoras e Trabalhadores da Educação Pública do Estado do Pará - SINTTEP/PA  
Sociedade Brasileira de Ginecologia da Infância e Adolescência  
SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia  
THEMIS Gênero Justiça e Direitos Humanos  
União Brasileira de Mulheres – UBM  
União Brasileira de Mulheres - Pará/UBM-PA  
União Brasileira de Mulheres - RS/ UBM-RS  
8M – Greve Internacional de Mulheres – Porto Alegre/ RS

**Adesões individuais:**

Adriane Raquel Santana de Lima - prof. UFPA  
Ana Lúcia Soares - terapeuta ocupacional  
Ana Luiza Vilela Borges - enfermeira, docente da USP  
Ana Rafaela Alonso Console  
Ana Maria Monteiro de Castro - médica sanitária  
Angela Freitas – comunicadora social  
Amara Barroso – cineasta  
Beatriz Sousa Ribeiro Luso Calado - advogada popular  
Bila Sorj – Prof. Titular de Sociologia/ UFRJ  
Carla Rodrigues – filósofa – IFCS/ UFRJ  
Clarisse Chiappini Castilhos - economista, articulação 8 GIM  
Cláudia Lago  
Cristião Rosas - médico  
Dani Franco – jornalista  
Débora Gomes Pereira Amaral - doutoranda PPGHS-USP  
Denise Torreão Corrêa da Silva – fonoaudióloga  
Dominique Silva Zoboli  
Eline Maria de Vito Nunes – médica pediatra do SUS  
Elisabeth Meloni Vieira - prof. senior FMRP-USP  
Eunice Guedes - prof. UFPA  
Francisca Nunes da Costa  
Gisele Akemi Oda – docente/IBUSP  
Giulia de Vito Nunes Rodrigues – professora do Estado do Rio de Janeiro  
Jacqueline Pitanguy - socióloga  
José Eustáquio Diniz Alves - demógrafo e pesquisador independente  
Julia Gonçalves Barros  
Junko Ota – professora doutora Língua e Literatura Japonesa/ USP  
Lena Lavinas – professora titular UFRJ  
Lucia Wataghin - pesquisadora e profa. Fac. Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP  
Luiza de Marillac Melo de Souza – psicóloga, educadora  
Márcia Cristina Ferreira Brandão - assistente social  
Márcia de Souza Rodrigues - terapeuta ocupacional  
Marco Aurélio Máximo Prado – UFMG  
Margaret Dominguez  
Maria do Carmo Leal - médica sanitária e epidemiologista  
Maria Cristina Pereira – Professora/ USP  
Monica Alegre de Lima Pinho  
Myrian Coelho Cunha da Cruz  
Núbia Maria de Melo e Silva  
Patrícia Izar – Instituto de Psicologia/ USP  
Priscilla Viégas B. de Oliveira - terapeuta ocupacional/ mestra em Direitos Humanos  
Rajnia de Vito Nunes Rodrigues  
Regina Coeli Viola – ex-Coordenadora de Saúde da Mulher do MS  
Regina Maria Barbosa – NEPO/UNICAMP  
Sandra Macedo  
Sandra Valongueiro – médica e demógrafa da UFPE  
Silvana Quintana – médica, PhD  
Stella Maris Nicolau - professora universitária-pós doutora em saúde coletiva  
Victória Almeida Assi